



“Terceirização” dos piquetes

Correntes, cadeados e tubos de cola ‘super bonder’ foram encontrados com os ‘piqueteiros terceirizados’

A prática de piquetes intimidatórios e estratégias de cerceamento ao trabalho, impedindo a entrada dos funcionários que não aderiram ao movimento grevista, chegou ao limite na madrugada de terça-feira (1/06). Por volta de uma hora da manhã, a Polícia Militar, que trabalha no campus da Capital, constatou a estranha movimentação de pessoas ao redor do prédio da Reitoria.

Abordados pelos policiais, os suspeitos revelaram que não pertenciam aos quadros da Universidade e que foram contratados pela quantia de R\$ 15,00 por dia, mais lanches, para obstruir a entrada de funcionários de diversas Unidades. Em poder deles, foram encontrados um conjunto de quatro grossas correntes e cadeados grandes, além de dois tubos de cola, conhecida popularmente como ‘super bonder’.

Além disso, quando os policiais militares checaram a possível existência de alguma passagem pela Polícia por parte dos envolvidos, verificou-se que

uma das pessoas já havia sido autuada por tráfico de drogas (artigo 12 da Lei 6368/73) e roubo (artigo 157 do Código Penal). Foi instaurado inquérito policial para apurar os fatos e identificar os possíveis responsáveis.

Processo seletivo é suspenso por piquete

O processo seletivo para a contratação de especialista de laboratório (nível superior), com lotação no Núcleo de Estudos da Violência (Nev), foi brutalmente interrompido pela ação do Sintusp, ontem (2/06), no Cepeusp.

Os 36 candidatos foram impedidos de realizar a prova escrita, pois integrantes do Sindicato dos Servidores bloquearam a entrada da unidade. Aos participantes, os representantes do Sintusp disseram que, por deliberação da Assembléia, não seria permitida a realização de processos seletivos e concursos durante o movimento grevista.